



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
G A B I N E T E D E A P O I O A O S V E R E A D O R E S D O P C P

PROPOSTA

MUSEU DO OPERÁRIO E DA ACTIVIDADE INDUSTRIAL

Considerando que:

Lisboa foi ao longo da sua história uma cidade de trabalhadores e de trabalho. Essa realidade ainda marca todo o seu território; existindo concentração de grandes indústrias ao longo da zona ribeirinha, a par de uma malha de pequenas indústrias e oficinas que se estendia a toda a área do concelho.

Em 1890, Lisboa tinha mais de 15000 operários que se distribuíam por 259 fábricas sendo os têxteis e o tabaco as áreas que apresentavam um maior número de trabalhadores.

Lisboa constituía o porto de chegada de diversos operários fabris.

As fábricas e as oficinas existentes eram de diversos sectores e concentravam-se em locais distintos na cidade: as de pequena dimensão em toda a Baixa Pombalina, as de vestuário e calçado concentravam-se na Rua do Ouro e o Rossio acolhia fábricas de papel, luvas e cestaria; no Bairro Alto imperava a casa das tipografias e litografias; o Martim Moniz concentrava as padarias e as fábricas de móveis. E as grandes fábricas localizavam-se em Alcântara na zona Ocidental, em Xabregas na zona Oriental e no Campo Grande.

A importância das marcas do passado operário e industrial na cidade de Lisboa contribuíram para a criação dos Itinerários de Lisboa, designadamente o *“De Xabregas ao Beato”* e o do *“Poço do Bispo e Marvila Antiga”*. Nestes percursos, promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa, são recordadas as marcas do passado operário, fábricas e vilas operárias e os vestígios da cidade industrial.

A configuração da cidade, a sua relação com o estuário do Tejo - o maior porto natural do mundo - e a proximidade do oceano levaram a que a malha industrial não incidisse apenas na cintura periférica, mas invadissem o centro da cidade e as suas zonas históricas.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

A economia produtiva da cidade era formada pelas indústrias típicas e por diversos ramos industriais.

O operariado habitava e marcava a cidade com a sua cultura, o que era visível na existência das vilas operárias, das pequenas fábricas e oficinas, das colectividades que encontramos em praticamente todos os bairros, a par dos grandes aglomerados de população operária, nos quais se salientam os bairros de Alcântara e Xabregas/Beato.

São exemplos dessa cidade, nas últimas décadas em acelerado processo de desindustrialização, de terciarização, em mutação demográfica, com a expulsão das classes trabalhadoras e dos pobres para a periferia.

O processo de desindustrialização e de despovoamento da cidade, causou mudanças na vida, na identidade e na cultura de Lisboa.

Essa perda não deve ser aceite como irreversível porque Lisboa deve voltar a ter indústria, um porto digno desse nome, e deve voltar a ser, também, uma cidade de trabalhadores e operários.

É importante que se proceda à investigação, à conservação e à divulgação da memória do trabalho industrial, dos seus trabalhadores e da sua cultura, na cidade de Lisboa;

Devemos recordar e homenagear aqueles que contribuíram também para a história da cidade;

O projecto para a criação do Museu deverá ser constituído por personalidades e representantes de organizações relevantes e de reconhecido mérito, para além de representantes do município, especialistas em museologia, dirigentes de organizações representativas dos trabalhadores da cidade de Lisboa, investigadores da História do Movimento Operário.

O espólio do Museu deve ser recolhido pela CML junto de outras instituições.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Considerando ainda:

Que o Ano Europeu do Património Cultural em 2018, decidido pela União Europeia, visou sensibilizar os países membros para a história, considerando a preservação do que é próprio de cada cultura.

Que o património cultural não é um conceito fechado e estático, pois visa conservar a memória viva, das tradições e dos conhecimentos e da identidade dos povos e das suas tradições. Ter memória é respeitar e estudar a História e cuidar do legado que recebemos e não deixar ao abandono as tradições que devem ser estudadas, investigadas, protegidas e conservadas.

Que não existe nenhum Museu do Operário na cidade de Lisboa e que deve constituir uma necessidade de cidadania colmatar esta lacuna na política cultural da cidade.

Assim, os Vereadores do PCP na Câmara Municipal de Lisboa, nos termos da alínea u) do nº. 1 do artigo 35º da Lei nº. 75/2013, bem como ao abrigo do disposto no nº. 4 do Decreto-Lei nº. 24/98 de 26 de maio, vêm propor a V.Exa a seguinte proposta:

1. Criação de um Museu do Operário e da Actividade Industrial que, em colaboração com outras entidades, promova a investigação, o levantamento, a recolha, a conservação e a apresentação de espólio, testemunhos e estudos relevantes sobre os operários e a actividade industrial.
2. A criação de um grupo de trabalho do projecto do Museu que deverá integrar personalidades e representantes de organizações relevantes e de reconhecido mérito, para além de representantes do município, especialistas em museologia, dirigentes e antigos dirigentes de organizações representativas dos trabalhadores e de colectividades operárias da cidade de Lisboa, investigadores da História do Movimento Operário, da cultura e da cidade de Lisboa, entre outros. Este grupo de trabalho deverá acompanhar a instalação do Museu até à sua abertura e durante o primeiro ano de vigência do mesmo.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

3. A gestão deste Museu estará a cargo do Município de Lisboa, através do pelouro da Cultura em articulação com os serviços municipais, universidades, freguesias e outros parceiros que se considerem relevantes;
4. A Câmara Municipal de Lisboa alojará os meios financeiros, logísticos e os recursos humanos necessários à criação e funcionamento deste Museu.

Lisboa, 27 de Julho de 2021

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Ana Jara